

Estudar no exterior é o novo sonho

Cursos intensivos custam até menos do que ir à Disney

Disneyworld não é a única opção de viagem ao exterior para adolescentes. Cada vez mais pais e filhos estão descobrindo outra modalidade de férias que, além de ter preços equivalentes a uma programação pela Flórida, abre a visão de mundo do viajante mirim: os cursos intensivos de idiomas.

São públicos diferentes com propostas de viagens também diferentes. Os adolescentes que se dirigem-se a Disneyworld vivem uma semana ou dez dias recheados de muito lazer, descobrem as novidades do mundo participando de um grupo fechado, gastam muito dinheiro e só.

Já quem embarca em uma viagem de cunho educacional consegue conjugar o aprendizado de um novo idioma com muitas atividades sócio-recreativas. E o mais importante: longe do Brasil, surgem um senso de independência e uma postura de responsabilidade, gerados principalmente pela distância da proteção familiar.

No mundo das viagens culturais existem as mais variadas opções de roteiros. Só para a aprendizagem da língua inglesa podem-se encontrar em uma agência de viagens especializada mais de 70 endereços diferentes, o que resulta em mais de mil modalidades de duração, custos e cursos.

Espanhol, italiano, francês, alemão, japonês são alguns dos cursos regularmente ministrados ao longo do ano em diversos países.

“Temos programas de curso de inglês com o dobro de tempo de duração e mesmo preço de um roteiro

para Disneyworld”, afirma Vera Buittor Leme, da EF Educação Internacional, uma organização mundial com 30 anos de existência no exterior e 22 escolas próprias espalhadas por dez países.

A semana de estudo na Inglaterra, com 30 horas/aula, material de ensino, uso livre de laboratório de línguas, hospedagem em quarto duplo em casa de família, com café da manhã e uma refeição diária custa, em média, 375 dólares.

Existem opções mais em conta. Na IES — Internacional Exchange Services, outra agência tradicional na área, existem condições de preços a partir de 285 dólares por semana de estudo, com hospedagem em residências em Ramsgate, Inglaterra.

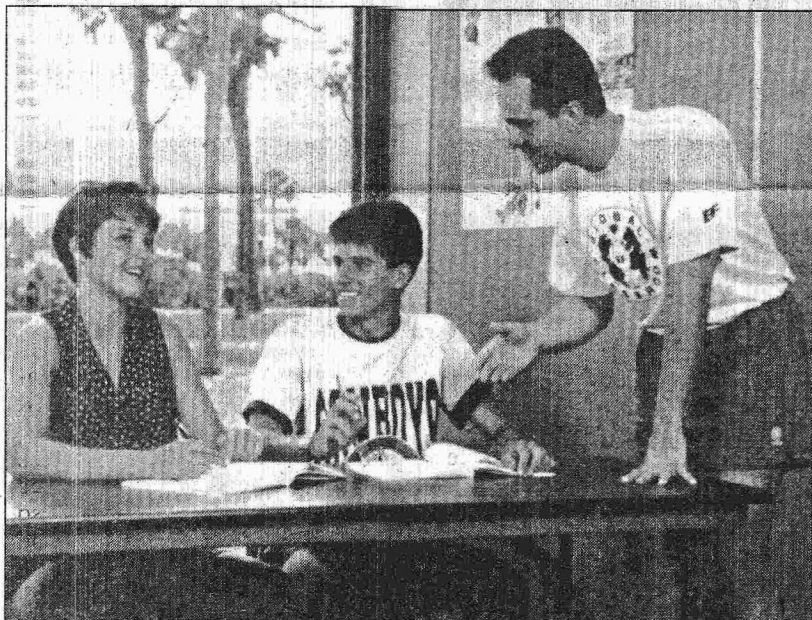
O baixo custo dos cursos e alojamento tem atraído recentemente uma boa parcela do público adulto para as salas de estudo fora do Brasil.

“Fica mais barato um curso de um mês de francês com hospedagem em Paris do que ficar em um hotel simples na capital francesa pelo mesmo período”, explica Rosemiriam Antonov, da IES.

Muitos pais e estudantes também descobriram que as mais conceituadas escolas de idiomas do Estado de São Paulo não cobram pouco para ministrar cursos de oito horas/aula por semana e a aprendizagem sempre acontece a longo prazo.

Afora isso, a chance de colocar em prática aqui o que se aprende em sala de aula é bastante limitada. “O benefício de um curso no exterior é imediato. Fora da escola, o aprendizado continua. E, quando o estudante retorna ao Brasil, ele pula três ou quatro níveis de aprendizagem”, lembra Flávia Mendonça, do Student Travel Bureau. “Um mês de curso lá fora equivale a quatro no Brasil.”

Há ofertas para francês, espanhol, italiano, japonês...



Amizades internacionais são uma consequência natural desses cursos

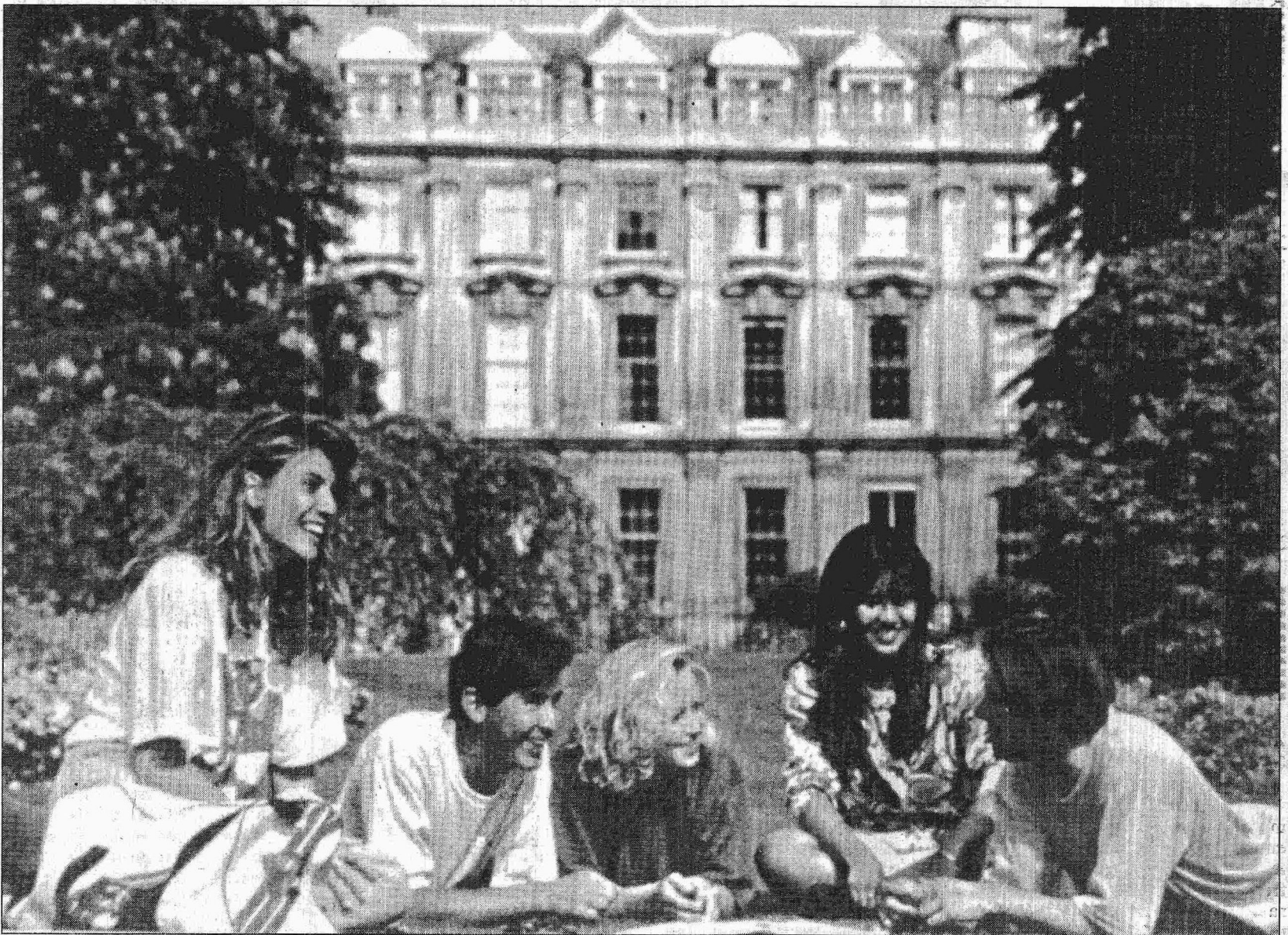
Inglês tem mais procura

Pela própria importância e internacionalização da língua inglesa no mundo, ela tem a maior procura pelos brasileiros que rumam ao exterior para aprender um novo idioma.

Nas agências pesquisadas, mais de 80% do fluxo de passageiros ocorre para países anglo-saxônicos. “A demanda por cursos de francês, italiano, espanhol e alemão é bem menor”, constata Rosemiriam, do STB.

Dependendo dos convênios educacionais, estabelecidas entre agências de viagens nacio-

nais e escolas de idiomas do exterior, acontece um maior tráfego de alunos para os Estados Unidos ou Inglaterra. Para o Canadá, a procura apresenta-se ainda reduzida, apesar dos preços mais em conta, e continua quase inexpressivo o fluxo de estudantes para a Austrália e Nova Zelândia. Então, por qual destino optar? Praticamente não existe uma diferença significativa de custos, mas a tradição no ensino da língua é o principal trunfo das escolas britânicas. Dois dados importantes: na Inglaterra existe a facilidade de se conhecer outras cidades e países europeus, o que enriquece qualquer viagem e atrai principalmente o público acima dos 18 anos.



Estudar em ambientes charmosos, cheios de história, mergulhados na cultura do país e entregues à própria responsabilidade vale o preço pago

Jovens têm toda a atenção

Podem-se classificar os programas das agências de turismo cultural em dois gêneros: os pacotes dedicados a adolescentes na faixa dos 12 aos 18 anos e os dirigidos para adultos.

Estes últimos viajam sozinhos, têm vida independente no país de destino e podem escolher infinitas modalidades de cursos durante o ano todo. Além dos vários níveis de aprendizagem de idioma, existem opções específicas para executivos, artistas plásticos, professores, pós-graduandos, médicos e advogados. Há ainda clínicas esportivas, escolas de pilotagem, de boas maneiras e hotelaria, na Europa e Estados Unidos.

Para o público juvenil, as alternativas de escolha são bem menores, as atenções maiores e temporada fora de casa bem planejada. Monitores acompanham o grupo para evitar imprevistos e os roteiros acontecem duas vezes por ano, geralmente nas férias de julho e janeiro, com estada em pequenas cidades do interior.

Se durante o dia os estudantes brasileiros convivem com adolescentes de todas as partes do mundo na escola, à noite têm o carinho e conforto em uma residência nativa. “O adolescente tem a oportunidade

de conhecer os hábitos e costumes locais e de viajar nos fins-de-semana em programas opcionais. Traz de volta para casa uma lição de vida extremamente gratificante”, afirma Vera, da EF.

Colocar o jovem certo no lugar certo também é uma preocupação dos profissionais que atuam com o turismo cultural. Precedendo a inscrição em qualquer escola ou programa, ocorre uma longa entrevista com o candidato ao curso e com a família. “Adolescentes muito introvertidos devem participar de acampamento de férias aqui mesmo no Brasil, antes de embarcar para o exterior”, aconselha Flávia Mendonça, da Student Travel Bureau.

Quanto de inglês se aprende em uma temporada de estudo de um mês? Os profissionais do setor são unânimes em afirmar que não se pode esperar

muito. “Para dominar uma língua estrangeira é preciso um investimento de, no mínimo, três meses. Evidentemente, um iniciante não vai voltar com fluência”, ressalta Rosemiriam Antonov. “Costumo afirmar aos pais que 50% da viagem servem mais para o adolescente ver coisas novas e soltar a inibição.”

Os adultos também podem se aperfeiçoar no estrangeiro



QUANTO CUSTA

Existem centenas de opções de programas de idiomas no exterior para adultos e adolescentes no mercado de viagens. O melhor caminho para descobri-las é procurar a assessoria de uma agência de viagens local. Abaixo são apresentados alguns dos pacotes com saídas para janeiro, organizados por empresas do setor.

■ A EF Educação Internacional (0800-118787) oferece várias opções para os jovens de 13 a 19 anos em cursos de três e quatro semanas nos Estados Unidos (Califórnia, Flórida, Massachus-

sets e Texas), sempre finalizando com excursões de quatro ou seis dias. Quem preferir o curso na Inglaterra pode escolher entre as cidades de Cambridge, Oxford, Brighton, Bournemouth e Londres. Os preços variam de US\$ 1.790 a 1.990.

■ A Experimento de Convivência Internacional do Brasil (em Brasília, 367-3599) oferece curso de inglês na Austrália para jovens de 14 a 18 anos, nos níveis básico, intermediário e avançado. É um pacote fechado, com partida em 28 de dezembro, e começa com reveillon e uma se-

mana de passeios em Sydney e redondezas. O curso é de três semanas, com 45 horas de aula, na International House de Cairns, pequena cidade tropical perto da famosa Grande Barreira de Coral. O custo é salgado: US\$ 4.976, incluindo passagens aéreas.

■ O Student Travel Bureau — STB (0800-152221) tem pacotes para jovens de 12 a 17 anos. O programa Young England oferece curso de quatro semanas em Bournemouth (Inglaterra) por US\$ 1.980. Já o roteiro Young USA inclui três semanas de cur-

so na Califórnia por US\$ 2.220.

■ O IES — International Exchange Services (011/884-9600) leva jovens de 12 a 18 anos a Fresno (EUA) num roteiro com quatro semanas de curso de inglês e a última semana com passeios por São Francisco, Los Angeles e San Diego. O preço sai por US\$ 2.000. Para os teens até 18 anos há um pacote com três semanas de curso mais excursões começando por Oxford, na Inglaterra. O custo é de US\$ 1.950. Todos os preços incluem apenas a parte terrestre, sem taxas de matrículas.